

Capítulo 8: Aviso Importante![Notificação! Notificação!]A retenção de leitores no novo livro é muito, MUITO importante!Repito três vezes pra ficar claro. Agora, vamos aos comentários extras.Sobre as atualizações:Estou escrevendo dois livros simultaneamente. No outro, preciso garantir pelo menos 4.000 palavras por dia. Como este aqui é novo e ainda sem resultados, não posso focar toda minha energia nele - o outro livro é minha principal fonte de renda no momento.Minha promessa é: atualizações diárias, tentando manter 4.000 palavras em dois capítulos. Se for apenas um capítulo, será maior, com mais de 3.000 palavras. (Livros novos não podem ter atualizações muito frequentes, senão perdem visibilidade nos rankings!)Sobre meus projetos abandonados:Alguns leitores viram meu perfil e pensaram: "Caramba, esse cara abandonou TRÊS livros!"A situação é complicada...Os temas que eu escrevia antes simplesmente não eram permitidos. Quem quiser entender pode verificar na plataforma.O único livro que completei, "A Rainha da Liga", quase foi abandonado também, mas consegui levar até quase 2 milhões de palavras. Os outros... não tiveram a mesma sorte.Sobre o sistema monetário:A diferença entre o dinheiro no jogo e no anime é ENORME!No jogo, o V se mata de trabalhar por míseros 10-20 mil, enquanto o David em seis meses já tinha centenas de milhares, morando num apartamento top em Cloud City. Fiquei realmente confuso com essa discrepância.Mas pensando bem... os caras da CD Projekt são assim mesmo. Lembram do Geralt de Rivia brigando por trocados? Então...Prefiro seguir a lógica do anime. Um V chefe de contra-inteligência corporativa com apenas 10 mil no bolso? Impossível! A Hanako, executiva, mora num lugar que parece um parque de tão luxuoso.Sobre a história:Esta narrativa manterá o tom opressivo do universo cyberpunk, mas com uma abordagem diferente do jogo e do anime. Muitas coisas serão alteradas. (Não quero escrever algo deprimente nem super profundo - só uma história mais positiva, com finais melhores para alguns personagens.)Meu outro livro, sobre Piltover e Zaun, já está completamente diferente do material original. Mudei TANTA coisa...Enfim...Por favor, continuem acompanhando! Comentem, votem, compartilhem!--Capítulo 9: Eles erraram o alvo— Mãe, onde o Lin Wen foi? Ele disse que viria hoje à noite ou amanhã cedo — David entrou no quarto do hospital, vendo Glória de costas, olhando pela janela.— Ele foi trabalhar — respondeu Glória, observando a estrada lá fora. Dali dava pra ver até o viaduto onde sofreu o acidente. Mas pelo fluxo de carros, tudo já estava normalizado.Em poucas horas, a cidade já esquecera o incidente que provavelmente matara várias pessoas. Típico de Night City.— Trabalhar? — David resmungou, quase comentando que a clínica do cara nunca tinha clientes. Mas depois de tudo que acontecera hoje, e do dinheiro que Lin Wen providenciara, ele apenas assentiu: — Entendi.Glória virou-se, curiosa com a mudança de atitude do filho:— Você parece ter mudado de opinião sobre ele. Quer conversar sobre isso, David?— Não é que eu o odiasse... só não estava acostumado. Ele sempre parecia um preguiçoso vivendo às nossas custas. Mas hoje... quando tudo aconteceu, eu não consegui fazer NADA. Se não fosse por ele, eu poderia ter te perdido, mãe...— Que isso! São só machucados superficiais. Em qualquer hospital me curariam rapidinho — Glória deu um tapinha no próprio braço, sorrindo. — Olha, já estou ótima!David permaneceu em silêncio diante da encenação.— Não acredita? Posso levantar agora mesmo! Se não fosse o dinheiro já pago, já poderíamos ir embora — Glória fez menção de se levantar.David a segurou com cuidado, murmurando:— Pare de mentir... eu já sei como são os hospitais daquela região.— Estava com... muito medo.Glória compreendeu. Enlaçou o pescoço do filho num abraço:— Mas estou bem, não estou? Tudo já passou.— É...— Mas como você sabe dessas coisas? Eu te proibi de frequentar aqueles lugares! Você ainda tem contato com aqueles médicos ilegais? David, em vez de focar nos estudos, no que você anda pensando? E pare de olhar pro chão! O chão vai te ensinar a subir na hierarquia da Arasaka?David: "..."— E pare de balançar a perna!\*\*\*No Pequeno Chinatown, em Watson, num apartamento perto do Afterlife...Sasha chegou em casa e imediatamente tirou toda a roupa, ficando apenas com o traje de infiltração justo.Seu corpo exibia marcas de várias implantações de cyberware - algumas de alta qualidade -, mas a maior parte permanecia original. Ela até tinha dinheiro pra mais modificações, mas... ele preferia corpos naturais.Lembrou-se de Kiwi, cujo corpo azul brilhante ficava incrível na banheira de resfriamento. "Seios azuis luminosos seriam tão legais...", pensou. Mas ele certamente odiaria. Melhor deixar pra lá.Sasha era uma hacker talentosa - e talento em Night City vale ouro.

Apesar de trabalhar com a equipe de Maine, recebia constantes ofertas de outros grupos. Recusava todas. Estar no time do Mann deixava Sasha relaxada e feliz. O velho era cabeça-quente, mas na hora de dividir os lucros nunca enrolava — até se prejudicava pra deixar a divisão justa. Por isso ela sempre recusou convites de equipes maiores e ficou com a turma dele. Afinal, muitos por aí brigavam por meros trocados... Morrer e virar peças de reposição por causa de mixaria? Que fim triste. Mas agora... bem, ela também já tinha saído do time do Mann. O apartamento de Sasha não era grande, mas também não podia ser chamado de pequeno. Ficava na Pequena Chinatown — um lugar caótico, mas cheio de charme. O andar era alto, mas perdia feio pros arranha-céus lá fora, parecendo minúsculo em comparação. Ao entrar no banheiro, Sasha mergulhou na banheira gelada. O frio da água contra a pele a fez soltar um suspiro de alívio. — Miau... Mas então: — \*Bip\* Ela franziu a testa, bufando de irritação. — Quem é o inconveniente que tá ligando agora? Logo quando eu tô relaxando... Estava prestes a ignorar, mas ao ver o nome na tela, Sasha deu um pulo — e seu dedão bateu na parede. — Ai! Ela ficou pulando num pé só, tentando esfregar a dor, mas o pé de apoio escorregou num pedaço de gelo... \*Pluft!\* Na hora que a cabeça batia no chão, a chamada foi atendida. Sasha se debateu na água. — Glu glu glu... Do outro lado, Lin Wen olhou pra tela. Os cachos pretos de Sasha boiavam na água, revelando seu rosto redondo. Seus olhos felinos pareciam estar gritando: \*Socorro!\* — O que você tá fazendo? Nadando? — Pfft! — Ela cuspiu água. — Quem é doido de nadar na banheira em casa? Tô tomando banho! Aliás... você vem aqui? Sentando-se na borda, ela olhou pro dedão machucado. \*A tinta azul da unha até descascou...\* Olhou de volta pra Lin Wen, que andava na rua. Seus olhos brilharam. Ele saiu de casa! O cara vivia enfiado naquela clínica em Santo Domingo ou na casa \*daquela mulher\*. Se saiu... será que veio me ver? — Hm... — Lin Wen tossiu, desviando o olhar. Sasha, porém, não se fez de rogada — arqueou as costas com orgulho. Não era azul como a da Kiwi, mas ainda assim estava ótima! Afinal, ela malhava direto, e tudo nela era natural — do jeito que ele gostava. \*Hehe, claro que ele ia ficar olhando.\* — Deixa pra próxima. — Ele coçou o nariz, entrando num teleférico. — Quatro horas atrás, teve um rebuliço na estrada pra Santo Domingo. Bando de caras da Gangue dos Bichos. Me ajuda a achar info? — Marcou alguns pontos no mapa e enviou. — Procura imagens deles no local e me manda. — Você vai atrás da Gangue dos Bichos? — Ela piscou, surpresa, mas logo sorriu. Nada de preocupação — pra ela, Lin Wen já devia ter começado faz tempo! Ele era forte pra caramba, mas ficava enfurnado com a Glória. Finalmente estava botando o pé na rua! — Eles é que tão me procurando. — Pera, vou dar uma olhada... — Sasha tocou o pequeno anel na têmpora, que acendeu em amarelo. Seus olhos perderam o foco. — Já achei! O Noko tava transportando umas coisas quando a Gangue atacou. Sete feridos, prejuízo total... — Manda as fotos deles. Consegue achar a base? — As fotos já vão. Mas a base... vou tentar. A Gangue dos Bichos é foda de rastrear — tão em todo canto, e quase não usam eletrônicos. Ninguém sabe onde é o covem real. Lin Wen acenou, encostando no vagão. Minutos depois, Sasha se mexeu. Seu rosto estava vermelho, gotas de suor na testa. Parecia uma chaleira fervendo quando riu: — Achamos! Tivemos sorte. O intermediário que passou o trampo vazou os dados deles. Faz sentido — os caras foram burros de atacar gente da corporação de dia. O cara se borrou e soltou tudo pra se livrar. — Ninguém além da Gangue vai atrás dele. Não vale a pena — quem sabe que contatos um intermediário tem, né? — Ela gesticulou no ar, como se empurrasse algo. — Pronto! — Já mandou? — Ele olhou pra tela, confuso. Perdão, \*vovô\* não entende dessas coisas. — Bobeira! Se vira pra achar. — Quase chamou ele de idiota, mas segurou a língua. \*"Babaca" é muito forte...\* Lin Wen coçou a bochecha e logo encontrou o e-mail escondido. — Zona industrial norte de Watson... aquilo lá já virou terreno abandonado, né? Só fábrica velha. — Isso. Mas não sei se ainda tão lá. A Gangue é diferente — não tem base fixa, curtem \*festinha privada\*. Difícil achar em balada. Mas toma cuidado se for. De noite, o lugar é dos Psicopatas. Aqueles malucos são perigosos. — Entendi. Valeu. — Nada de "valer"! Se quer agradecer, vem me visitar. Sasha mergulhou o corpo na água gelada e soltou bolhas com um glub glub: — Esquece essa mulher e fica comigo uns dois dias. — Não dá. A Glória quase morreu nas mãos daquele bando dos Animales. Depois do que tenho que fazer, preciso voltar pra cuidar dela. — Lin Wen ergueu as sobrancelhas. — Hein? Ela tá bem? Ah, por isso você saiu... — A expressão de Sasha mudou na hora,

ficando cheia de mágoa. [Olhar de gato fixo em você. Mas o gato está muito magoado!]

<http://portnovel.com/book/49/11354>